

CONCURSO PROJECTO TRAMA

ARP e ACRE (Associação Espanhola de Conservadores-restauradores)

2018 Ano Europeu do Património

Tema «A Conservação e Restauro como Valor»

1. Concorrente

Leonor da Costa Pereira Loureiro, Sócia ARP nº 67.

2. Bem patrimonial em concurso

Projecto Delfim Maya: preservação, conservação, restauro e divulgação das obras em papel (desenhos, caricaturas, planificações escultóricas, documentos, cartazes tauromáquicos, *abat-jour*) e esculturas de um artista esquecido.

3. Enquadramento

O Projecto Delfim Maya teve início em Setembro de 2016 e foi adjudicado directamente a Leonor Loureiro, Coordenadora do Laboratório de Conservação e Restauro de Documentos Gráficos. O Projecto está dividido em várias fases:

- A **Fase 1 do Projecto Delfim Maya (2016)** focou-se no trabalho de preservação, conservação e restauro da obra gráfica do escultor (nomeadamente a colecção de Desenhos e Gravuras, e um *Abat-jour* da neta Maria José Maya) e na primeira identificação da diversidade de papéis (marcas-de-água, características superficiais), e materiais de registo utilizados pelo escultor. Foi propositadamente desenvolvida em contexto de aulas do 1º ano do Mestrado em Conservação e Restauro do Instituto Politécnico de Tomar.
- A **Fase 2 do Projecto Delfim Maya (2017)** focou-se na montagem e divulgação do trabalho efectuado, nomeadamente através de 3 exposições nacionais, um catálogo e em comunicações de âmbito internacional e nacional.
- A **Fase 3 do Projecto Delfim Maya (2018)** tem como base:
 - a) A necessidade de conservação da escultura “Kátia”, em gesso, doada ao Museu José Malhoa, Caldas da Rainha;
 - b) O interesse do Director do Museu José Malhoa, Dr. Carlos Coutinho, e da neta do próprio escultor Maria José Maya, em expor a escultura já passada a bronze;
 - c) A hipótese de utilização de novas tecnologias 3D para facilitar o processo transformativo gesso-a-bronze, impedindo desta forma a perda de material, informação, ou até mesmo da escultura original, devido às exigências inerentes ao processo transformativo;
 - d) A optimização da valorização turística e educativa, nomeadamente a disponibilização, a todos os visitantes do Museu, dos conteúdos 3D em formato digital e da escultura

“intermédia” impressa em 3D em especial aos visitantes com necessidades especiais (invisuais, deficiências cognitivas, etc.) e crianças.

- A **Fase 4 do Projecto Delfim Maya (2018)** está focada:
 - a) na utilização da tecnologia 3D em prol da preservação de objectos e como ferramenta.
 - b) na investigação e divulgação da componente fibrosa da enorme diversidade de papéis do séc. XX utilizados pelo escultor, como contribuição académica para o Conhecimento.
 - c) na conservação e restauro de cartazes taumáquicos nos quais o escultor colaborou
 - d) na possibilidade de reprodução, em várias dimensões, das planificações originais.
- Para a futura **Fase 5 do Projecto Delfim Maya (2019-20)** está idealizada a execução de uma grande exposição internacional em Madrid, tendo em vista a divulgação deste património português tão diverso e único, entre outras acções de divulgação e colaboração artística e turística (vide Ponto 5 – Memória descritiva).

4. Equipa Base de trabalho

Leonor Loureiro / IPT	Coordenadora do Projecto Delfim Maya
Alunas de Mestrado 2016-17 e 2017-18 / IPT: - Vanessa Lopes - Beatriz Sousa - Luciana Barros - Laetitia Jorge da Silva - Mila Gorny - Tatiana da Costa Brás - Catarina Macedo - Maria Rocha	Desenvolvimento de acções de preservação, conservação e restauro (limpezas, consolidações, reintegração cromática), acondicionamento e investigação. Em contexto de aulas de CRA do Mestrado em Conservação do IPT e em contexto extra-laboratorial.
Gonçalo Figueiredo / IPT Ana Sofia Sousa Beatriz Areias Alunas de Mestrado CR 2016/17 Leonor Loureiro / IPT Maria Rocha	Fotografia
Frederico Henriques / CITAR	Aplicação de novas tecnologias 3D em prol da preservação da escultura “Kátia”, entre outros.
Maria José Maya	Impulsionadora e Colaboradora do Projecto Delfim Maya. Coordenadora e Comissária das exposições de 2017. Neta do escultor e proprietária dos objectos intervencionados/divulgados/investigados.

5. Memória descritiva do Projecto Delfim Maya

O Projecto Delfim Maya nasceu da necessidade de preservação da colecção pertencente à sua neta Maria José Maya e à necessidade, e gosto, da descendente na divulgação deste artista de património único no panorama nacional e mundial.

Nesse sentido, foram iniciadas em 2016 um conjunto de acções, em parceria com diversas entidades, que englobassem vertentes tão diversas como a conservação e restauro, a educação, a divulgação e a investigação, tendo como base a preservação e divulgação deste património às gerações vindouras. Foram consideradas várias Fases que abaixo se elencam e relatam sucintamente.

Breve contextualização histórica do escultor Delfim Maya (1886-1978)



Fig. 1 e 2 – O escultor Delfim Maya. Fotografia e auto-retrato (antes de tratamento). Créditos fotográficos: Maria José Maya e LCRDG.

A originalidade da obra do escultor Delfim Maya está descrita em alguns livros e suportes web, nomeadamente em https://pt.wikipedia.org/wiki/Delfim_Maya (página criada pela neta, Maria José Maya). Foi o primeiro escultor português a trabalhar o metal (antes de Jorge Vieira) e a pintar escultura (antes de Martins Correia).

As suas esculturas em folha metálica recortada, com influências do grande escultor espanhol Pablo Gargallo (amigo de Picasso), mas com uma metodologia de trabalho muito diferente, são únicas devido à criação inicial em planificações 2D em papel recortado e montadas posteriormente sem qualquer meio/material que não a própria folha dobrada ou retorcida.

De temática diversa (hípica e ambiente tauromáquico – cavalos, campinos, touros, arena, charretes; caricatura, na linha dos Humoristas Portugueses, iniciada em 1912; retrato), a obra reflecte as vicissitudes do seu percurso como artista autodidacta, monárquico convicto, e (sobre)vivente das convulsões nacionais e internacionais do séc. XX. As enormes dificuldades que a Guerra Civil de Espanha (entre 36 e 39) e a II Grande Guerra (entre 39 e 45) trouxeram,

foram fatores agravados para quem só vivia da sua arte. Isto também explica o facto de Delfim Maya não ter sido artisticamente mais divulgado.

O carácter de escultor ibérico de Delfim Maya é sublinhado por Mercedes Mudarra Barrero, então Diretora do Museu de Córdoba: “Devemos valorizar (...) em Delfim Maya esse desejo entusiasmado por experimentar diferentes matérias e suportes, assim como por incorporar o espírito espanhol - praticamente andaluz - mediante o tratamento da sua temática, dos tipos e cenas dessa terra, o que consegue com os seus bailadores e com os lances e passes taurinos que reiteradamente vemos na sua produção. Se tivéssemos que definir em poucas palavras Delfim Maya, diria que, impressionado por estas terras como consequência do seu exílio forçado fora de Portugal, se trata de um artista ibérico que bebe das fontes e da tradição hispânica”. (in *Delfim Maya*, p. 37).

Salienta-se-lhe também a influência do escultor Mariano Benlliure “o grande artista espanhol orientado fundamentalmente para a temática taurina, que soube impulsionar o impressionismo escultórico através de obras plenas de movimento e vibração. Isto mesmo podemos aplicar às obras de Delfim Maya”. (in *Delfim Maya*, p. 37).

Participou em diversas exposições, destacando-se: o Salon d'Automne, em 1932; em 1935 no Círculo de Belas Artes de Madrid e em Sevilha; por questões políticas, falhou o convite para integrar a representação de Portugal à Exposição Internacional de Nova Iorque, em 1939; expôs na Bienal de S. Paulo, em 1951.

Mais recentemente as suas obras foram expostas na Fundação Calouste Gulbenkian em 1987, aquando do centenário do seu nascimento. Sommer Ribeiro escreveu no catálogo da exposição “A anatomia e o movimento não têm para ele segredos, mas onde se vem a revelar um grande inovador não é na modelagem em barro, mas sim na folha de metálica recortada, que projetada sabiamente o deixa num lugar bem alto da escultura portuguesa”. Enganou-se num ponto: “Delfim Maya só no início da sua vida como artista modelou em barro, cedo passou a trabalhar diretamente em gesso (muito mais difícil, porque tem um tempo de secagem muito rápido), o que também é inovador em escultura” (Maria José Maya).

É neste momento um autor quase esquecido, sendo necessário dá-lo a conhecer ao público nacional e internacional.

Objectivos e metodologia de intervenção

O Projecto Delfim Maya tem como objectivo máximo a preservação e valorização patrimonial de um espólio único – documental e escultórico – para as gerações vindouras.

A metodologia de desenvolvimento do Projecto e intervenção de conservação e restauro foi dividida em objectivos intermédios designados por Fases, de 1 (2016) a 5 (2019-20), que de seguida se descrevem individualmente.

Fase 1 (2016) – Acções de Preservação, Investigação, Conservação, Restauro, Acondicionamento.

A Fase 1 do Projecto Delfim Maya teve como principal objectivo a preservação conservação e restauro da obra gráfica do escultor (nomeadamente a colecção de 53 Desenhos e Gravuras, e de um *abat-jour*, da colecção da neta Maria José Maya), seguindo os princípios éticos da profissão de conservador-restaurador, professados pela ECCO e pelo ENCORE.

Naturalmente iniciou-se com o registo e uma primeira identificação da diversidade de papéis (marcas-de-água, características superficiais) e materiais de registo utilizados pelo escultor.

Foi propositadamente desenvolvida em contexto de aulas do 1º ano do Mestrado em Conservação e Restauro do Instituto Politécnico de Tomar, como projecto educativo laboratorial dentro da conservação e restauro de documento gráficos.

Primeiramente procedeu-se à utilização dos seguintes métodos de exame e análise: observação sob lupas conta-fios e lupas binoculares; aplicação de métodos fotográficos; utilização de novos equipamentos, como o Dino-Lite AD7013MZT(R4), para micro-observação e registo de características intrínsecas e extrínsecas dos objectos a intervencionar, de modo a optar pelos menos invasivos. As informações obtidas foram apresentadas e publicadas nas Actas do XII Congresso Internacional História do Papel da Península Ibérica.

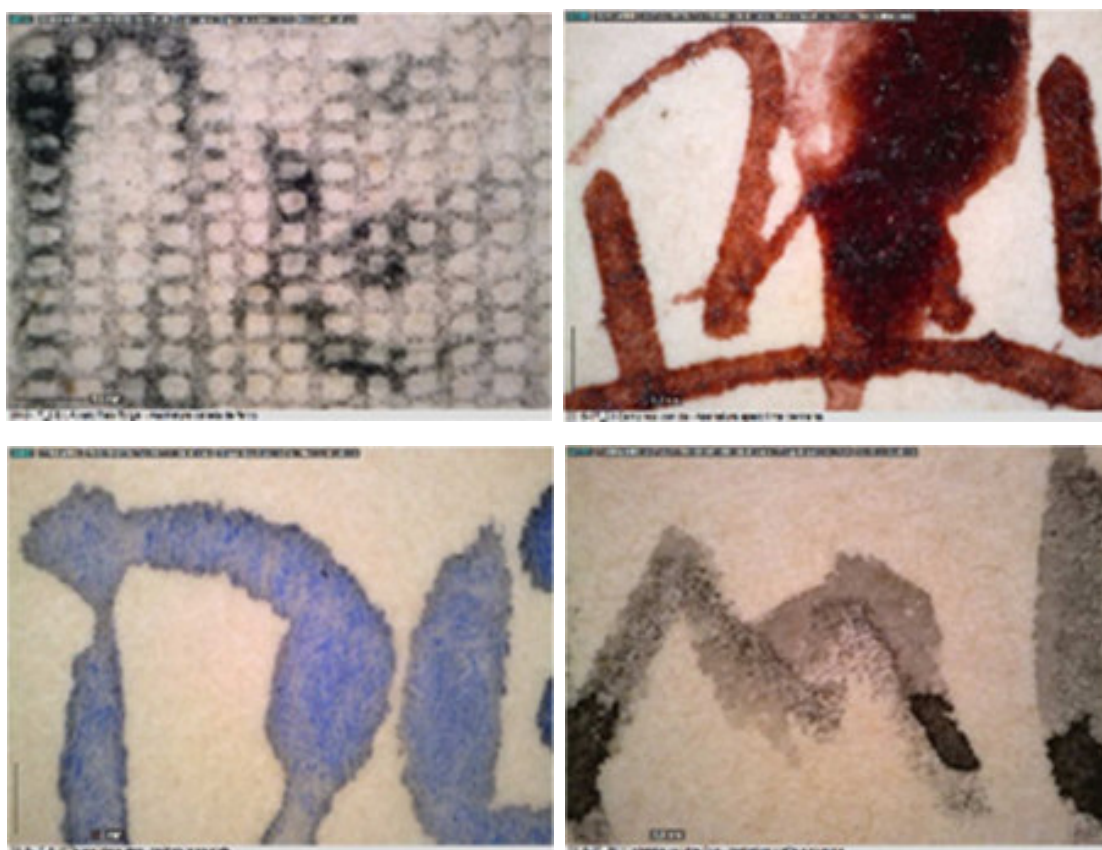


Fig. 3 a 6 – Exemplos de microfotografias de superfície dos papéis e diversidade de materiais (assinaturas: caneta de feltro, tinta vermelha, aguarela azul, grafite com tinta da china) utilizados pelo artista nos seus desenhos e caricaturas. Aumento 52x. Dino-Lite AD7013MZT(R4). Créditos fotográficos: Leonor Loureiro.

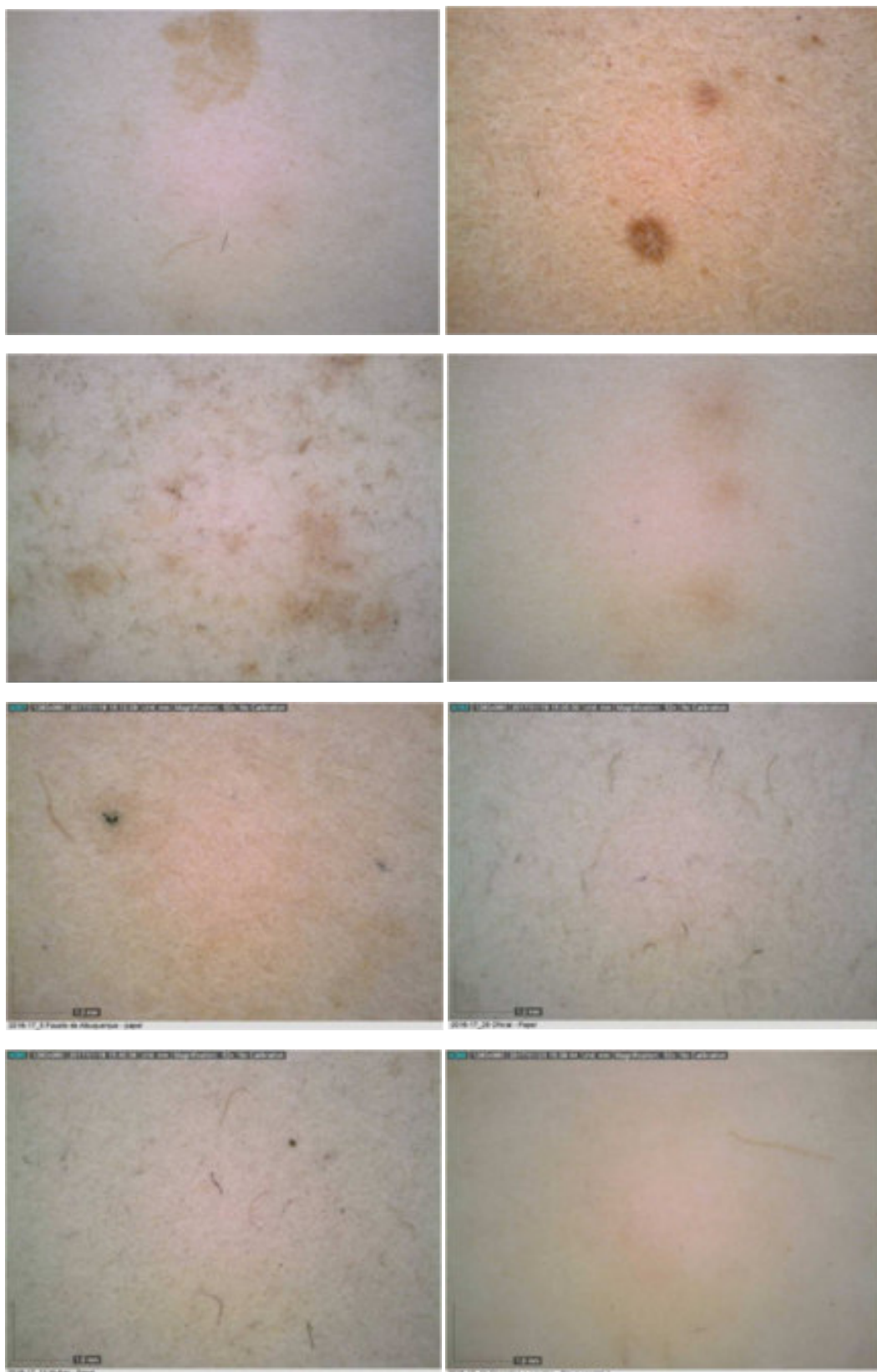


Fig. 7 a 14 – Microfotografias de superfície dos papéis mostrando exemplos de tipologias de manchas neles encontradas, diversidade fibrosa, inclusões e outros detalhes. Aumento 52x. Dino-Lite AD7013MZT(R4). Créditos fotográficos: Leonor Loureiro.

As intervenções nos diversos documentos gráficos seguiram os seguintes passos gerais:

- Desmontagem cuidada das peças coladas a cartolinas coloridas e acídicas não originais (montadas pelo pai de Maria José Maya, filho do escultor) através de desbaste manual com bisturi, pelo verso do conjunto;
- Remoção de colas hidrossolúveis, por meio de cotonetes humidificados com água destilada;
- Remoção de colas não hidrossolúveis por meio de desbaste com bisturi. Em nenhuma fase foram utilizados solventes, de modo a preservar ao máximo as características originais dos papéis, nomeadamente encolagens;
- Limpeza por via seca com recurso a trinças macias, *Smoke Sponge* e, pontualmente, borracha *Staedtler Mars Plastic* (sem ftalatos e sem látex) em barra, do modo a não deixar resíduos intersticiais nas fibras dos papéis (e evitar desnecessárias limpezas por via húmida), visto ser um requerimento da proprietária a tentativa de seguir o princípio de intervenção mínima, também professado durante as aulas de Conservação e Restauro de Documentos Gráficos/IPT;
- A acidez de alguns dos papéis será compensada pelo correcto acondicionamento em cartão livre de ácidos e com reserva alcalina Património Timecare. Futuramente, sempre que se mostre necessário, facilmente poderá ser substituído, dando continuidade ao processo de absorção de acidez e de contribuidor de alcalinidade aos objectos originais;
- As disruptivas manchas castanhas de origens diversas tinham, no entanto, de ser removidas ou disfarçadas (também a pedido expresso de Maria José Maya, e caso fosse possível). A remoção implicava uma maior intervenção de cada peça, seja por requerer acções gerais de limpezas por via húmida, seja por requerer acções pontuais de remoção física (com bisturi, removendo degradação e parte de original, e implicando mais acções de consolidação e preenchimento pontual) ou química (que poderiam alterar os materiais de registo adjacentes, ou até criar manchas de linhas de maré). Nesse sentido, optou-se pela acção, um pouco controversa, mas mais controlada, de reintegração cromática pontual, limitada estritamente à zona de mancha, por meio de aguarelas e de acrílicos de alta qualidade. Essa acção foi apresentada detalhadamente no congresso internacional RECH4, Split, Croácia, e está em vias de publicação nos *Postprints*. Posteriormente será também divulgada online para conhecimento geral e registo futuro.
- Pontualmente foi necessária a consolidação de pequenos rasgões e/ou dobras de cantos fragilizados. Essa acção foi executada com recurso a papel Japonês Tengujo Kashmir de cor crua (para evitar tonalização) e cola Tylose MH 300 a 4%.
- Pequenos preenchimentos foram efectuados com recurso à mesma cola e a papéis Japoneses diversos, em consonância com similitudes para com os originais, e evitando acções de reintegração cromática.

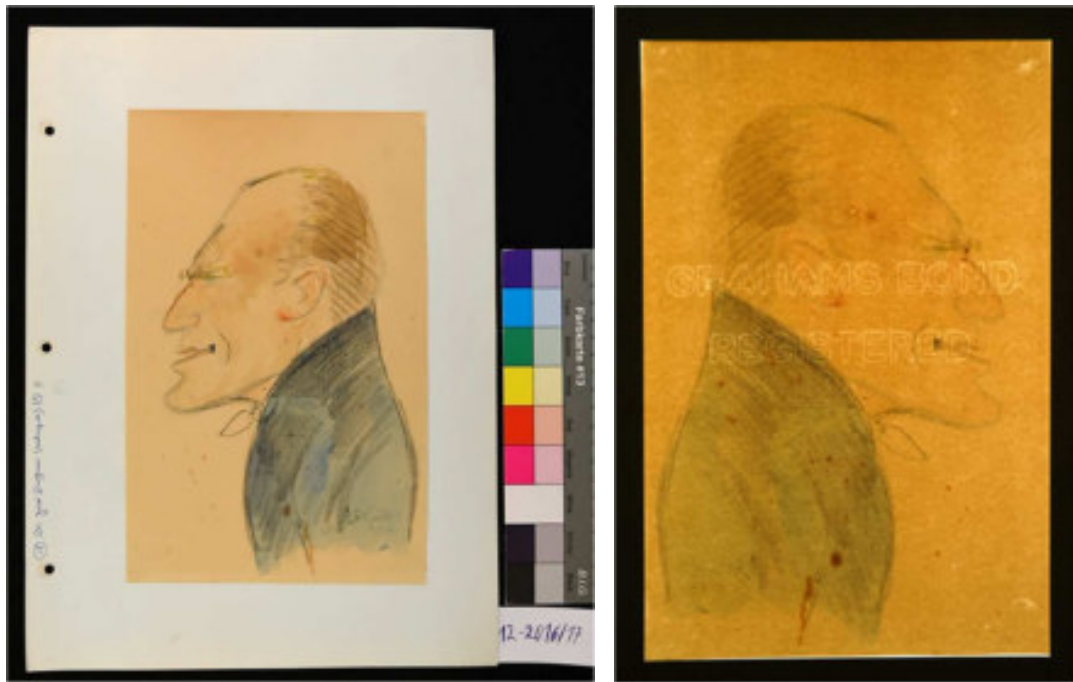


Fig. 15 e 16 – Caricatura nº 12 *Dr. José Duffner*. Antes de tratamento e à luz transmitida, evidenciando a marca de água do papel “GRAHAMS BOND REGISTERED”, danos provocados por ataque de *Lepisma sacarina* e manchas de diversas naturezas. Créditos fotográficos: Tatiana da Costa Brás.

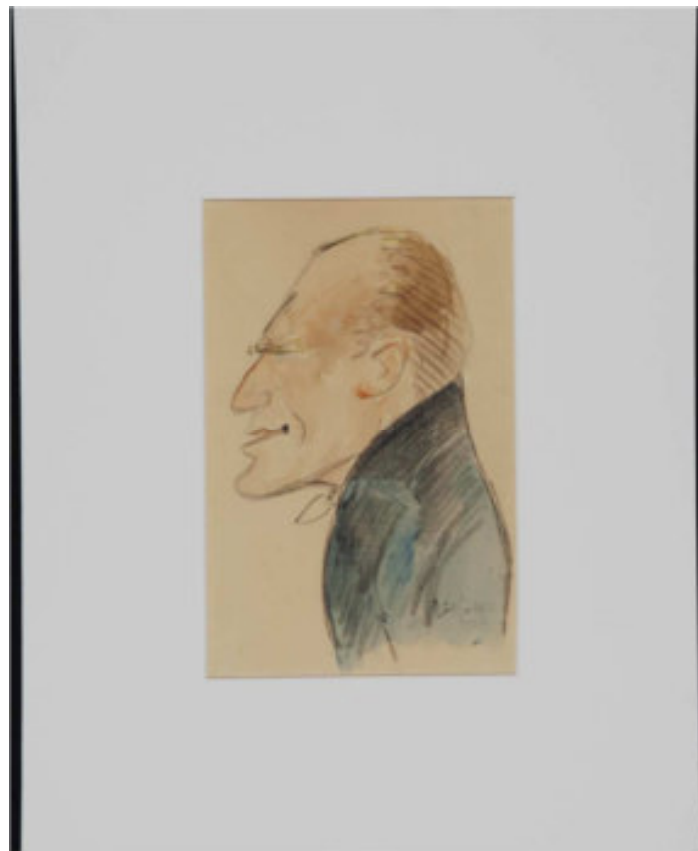


Fig. 17 - Caricatura nº 12 *Dr. José Duffner*. Após tratamentos de conservação e restauro, montado em passe-partout de cartão Património Timecare. Créditos fotográficos: LCRDG.

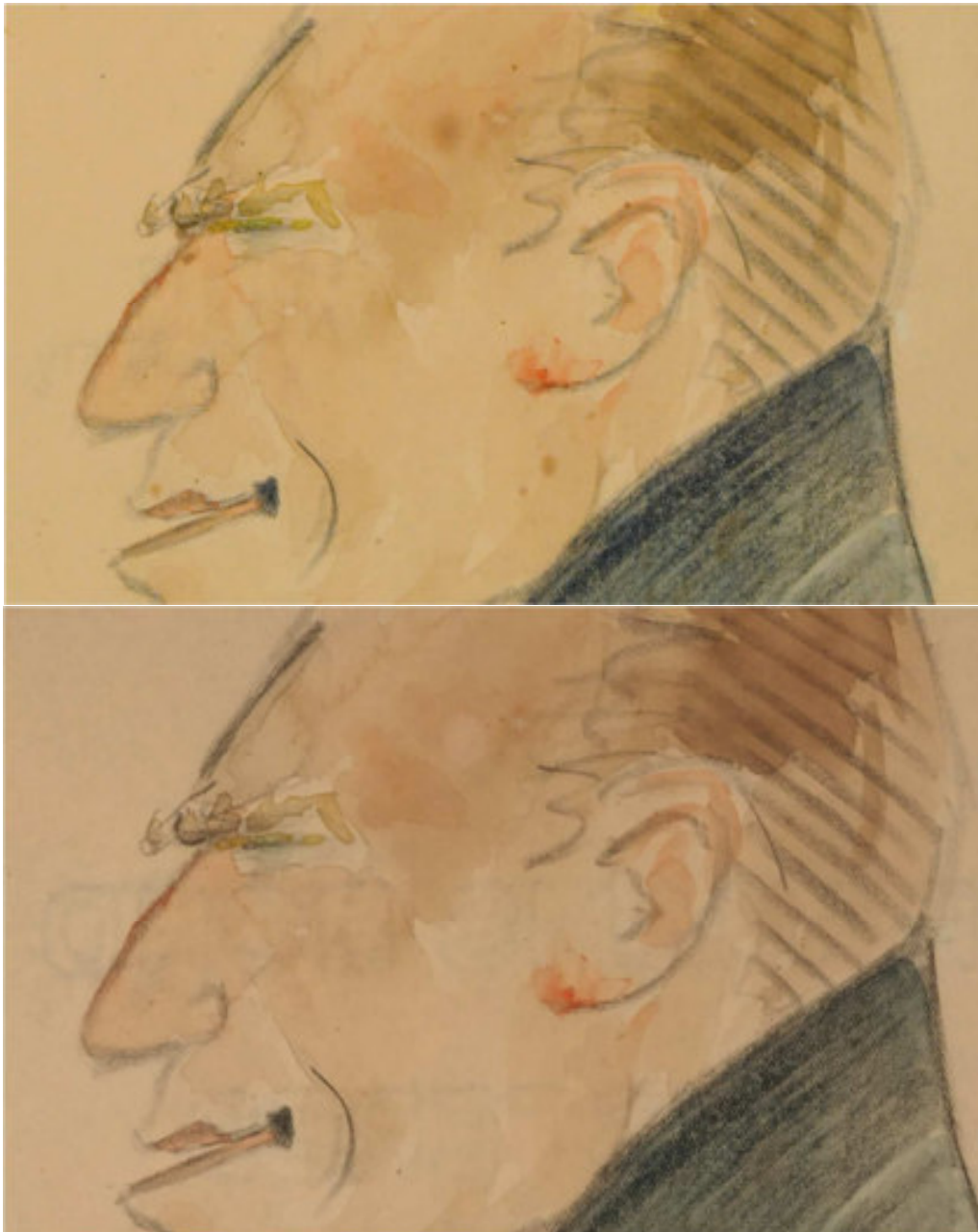


Fig. 18 e 19 – Caricatura nº 12 *Dr. José Duffner*. Detalhes das manchas castanhas antes e após intervenção de conservação e restauro. Créditos fotográficos: LCRDG.

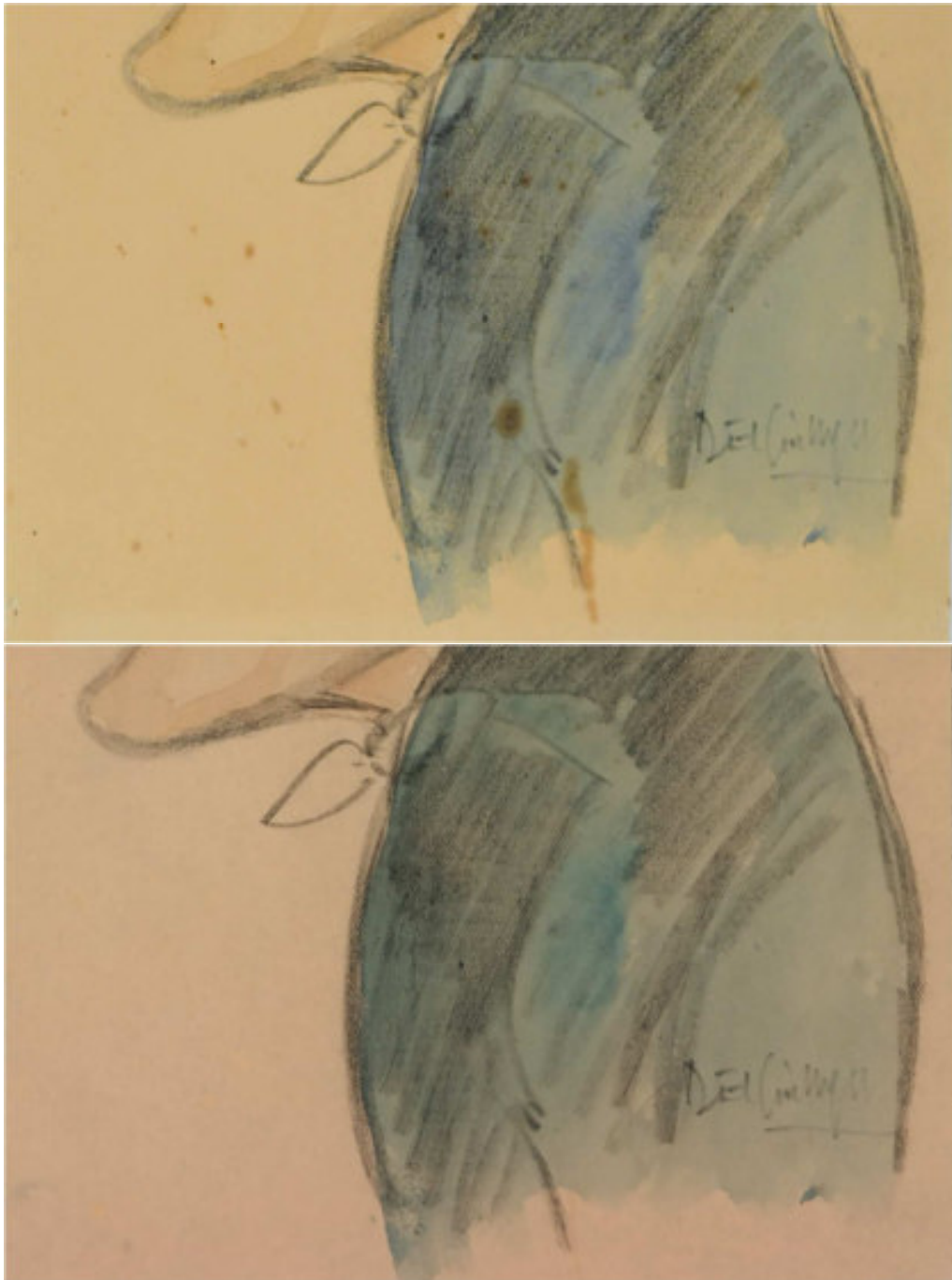


Fig. 20 e 21 – Caricatura nº 12 *Dr. José Duffner*. Detalhes das manchas castanhas antes e após intervenção de conservação e restauro. Créditos fotográficos: LCRDG.



Fig. 22 a 25 – Desenho nº 31 *Sevilhana*. Lápis grafite e tinta ferrogálica sobre papel semelhante a papel vegetal. Geral e detalhes, mostrando os danos e fragilidade do objecto antes e após intervenção de conservação e restauro. Créditos fotográficos: LCRDG e Leonor Loureiro.

Fase 2 (2017) – Estratégias associadas à divulgação dos bens intervencionados / espólio.

As estratégias desenvolvidas para a divulgação da obra de Delfim Maya e ações de conservação e restauro/investigação têm sido: exposições temporárias; catálogo das exposições; divulgação em congressos e palestras nacionais e internacionais; publicação em atas e *postprints* dos congressos; divulgação directa (inclui *download*) em plataformas web, em língua portuguesa e inglesa:

- <http://www.cr.estt.ipt.pt/publicacoes/publicacoes.html>
- <https://www.researchgate.net/project/Project-Delfim-Maya>
- Exposição temporária “DELFIN MAYA. ESCULTOR DO MOVIMENTO. O RIBATEJO NA OBRA DE DELFIN MAYA, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, de 25 de Março a 25 de Março de 2018. Coordenação de trabalhos de conservação e restauro e montagem.



Fig. 26 a 27 – *Abat-jour*. Desenho a tinta de carbono preta sobre papel relevado a imitar tecido. Geral antes e após intervenção de conservação e restauro. Créditos fotográficos: LCRDG / Leonor Loureiro.



Fig. 28 a 29 – Geral durante a exposição, e equipa de curadoras da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira durante a inauguração. Créditos fotográficos: LCRDG / Leonor Loureiro.

- Catálogo 25-03-2017

Leonor da Costa Pereira Loureiro, "Primeiras abordagens para caracterização da obra gráfica de Delfim Maya", in Fátima Faria Roque (ed.), Delfim Maya. Escultor do Movimento. O Ribatejo na Obra de Delfim Maya, Câmara Municipal, Vila Franca de Xira, 2017, pp. 25-37. ISBN 978-972-8241-73-5. Artigo disponível em: <http://www.cr.estt.ipt.pt/publicacoes/publicacoes.html> e em <https://www.researchgate.net/project/Project-Delfim-Maya>.



Fig. 30 a 31 – Capa do catálogo, com imagem de fundo da planificação em papel da escultura “Varina” e duas frentes da escultura já em folha metálica. Planificação em papel recortado, de “Varina”.

- Exposição temporária “DELFIN MAYA. ESCULTOR DE VANGUARDA”, Museu José Malhoa, Caldas da Rainha, de 1 de abril a 4 de junho 2017. Coordenação de trabalhos de conservação e restauro e montagem.





Fig. 32 a 34 – Cartaz-convite da exposição no Museu José Malhoa, exposição antes da inauguração, e parte da equipa de conservação e restauro durante a inauguração. Créditos fotográficos: Maria José Maya *et al.*/ Leonor Loureiro.

- Exposição temporária “DELFIN MAYA. ESCULTOR IBÉRICO”, Museu Militar, Lisboa, de 6 de maio a 31 de outubro 2017. Coordenação de trabalhos de conservação e restauro e montagem.

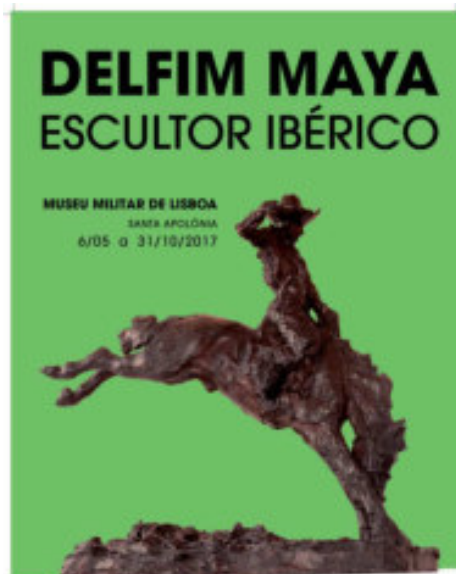


Fig. 35 e 36 – Cartaz-convite da exposição no Museu Militar, e algumas peças documentais em exposição. Créditos fotográficos: Maria José Maya *et al.*/ Leonor Loureiro.



Fig. 37 e 38 – Fotografias gerais da exposição durante a inauguração. Créditos fotográficos: Maria José Maya *et al.*/ Leonor Loureiro.

- Comunicação no XII Congresso Internacional História do Papel da Península Ibérica, 20-07-2017, com publicação em Atas.

Leonor da Costa Pereira Loureiro, Vanessa Lopes, Beatriz Sousa, Luciana Barros, Laetitia Silva, Mila Gorny, Tatiana Brás, Catarina Macedo, *“Conservação e restauro de desenhos e caricaturas de Delfim Maya: características e marcas de água encontradas nesses papéis do séc. XX”*. Atas do XII Congresso Internacional História do Papel da Península Ibérica. Tomo II. Organização: AHHP – Asociación Hispánica de Historiadores de Papel e Câmara Municipal Santa Maria da Feira, 2017, pp. 433-455. Depósito Legal: 427695-17. Disponível em: <http://www.cr.estt.ipt.pt/publicacoes/publicacoes.html> e em <https://www.researchgate.net/project/Project-Delfim-Maya> .

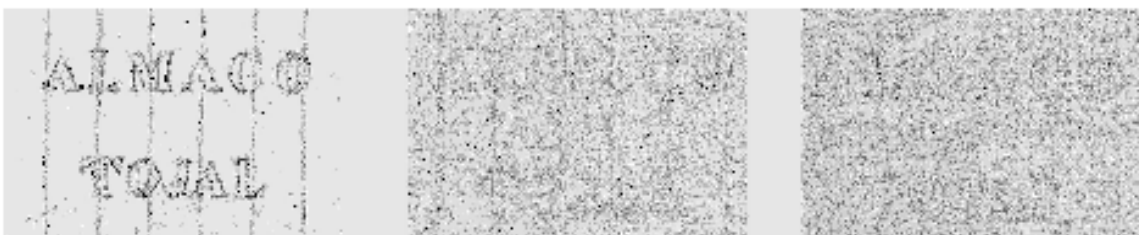


Fig. 39 a 41 – Exemplos “gémeos” encontrados em 3 papéis, característicos de papel manual “ALMAÇO” sobre “TOJAL”. Papel Almaco da Fábrica de Papel Abelheira, de Loures, Lisboa. Créditos fotográficos: LCRDG.



Fig. 42 – Caricatura nº 26 *Satúrio Pires*. Fotografia à luz transmitida. Pormenor de marca de água “Guarro” (incompleta). Papel avergoado da Fábrica de Papel Guarro, Espanha. Créditos fotográficos: Tatiana da Costa Brás.

- Comunicação na Conferência na Biblioteca Nacional de Portugal, 16-10-2017, por convite.

Leonor da Costa Pereira Loureiro, “Desenhos e caricaturas: descobertas históricas reveladas pela conservação documental de Delfim Maya. Parte I”. Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa.



Fig. 43 – Print screen da Agenda da BNP em <http://www.bnportugal.pt/>, Outubro 2017.

- Comunicação no RECH4, Split, Croácia, 19-10-2017, com publicação em *Postprints*.
Leonor da Costa Pereira Loureiro, “*Approaches to the conservation treatment and chromatic reintegration on watercolours, charcoal drawings, and a lampshade handpainting*”, in Ana Bailão, Frederico Henriques, Ana Bidarra (ed.), RECH4: Postprints, Split, Croácia, 2018 (em publicação). Será posteriormente disponibilizado em <http://rechgroup.pt/> , <http://www.cr.estt.ipt.pt/publicacoes/publicacoes.html> e em <https://www.researchgate.net/project/Project-Delfim-Maya> .



Fig. 44 – Durante o congresso internacional RECH4, University of Split Croatia.

- Comunicação nas 1as Jornadas Interdisciplinares UDACRP, IPT e Mação, 7-11-2017
Leonor da Costa Pereira Loureiro, “Contributos do Laboratório de Conservação e Restauro de Documentos Gráficos para o conhecimento mundial de marcas de água e identificação de fibras de papéis da coleção Delfim Maya”. 1as Jornadas Interdisciplinares UDACRP, IPT e Mação.
- Identificação de fibras componentes dos papéis do séc. XX (de origem portuguesa, espanhola e inglesa) utilizados pelo escultor (trabalho a decorrer). Os objectivos desta investigação são:
 - Contribuir para um maior conhecimento dos materiais utilizados pelo escultor Delfim Maya, de modo a melhor compreender acções de alteração/decaimento desses materiais e assim melhorar acções de preservação da colecção;
 - Contribuir para um maior conhecimento mundial ao nível da composição fibrosa de papéis do séc. XX;
 - Optimizar dos reagentes corantes e da técnica, para futuramente servir melhor os conservadores-restauradores na sua tomada justificada de opções de conservação e restauro.

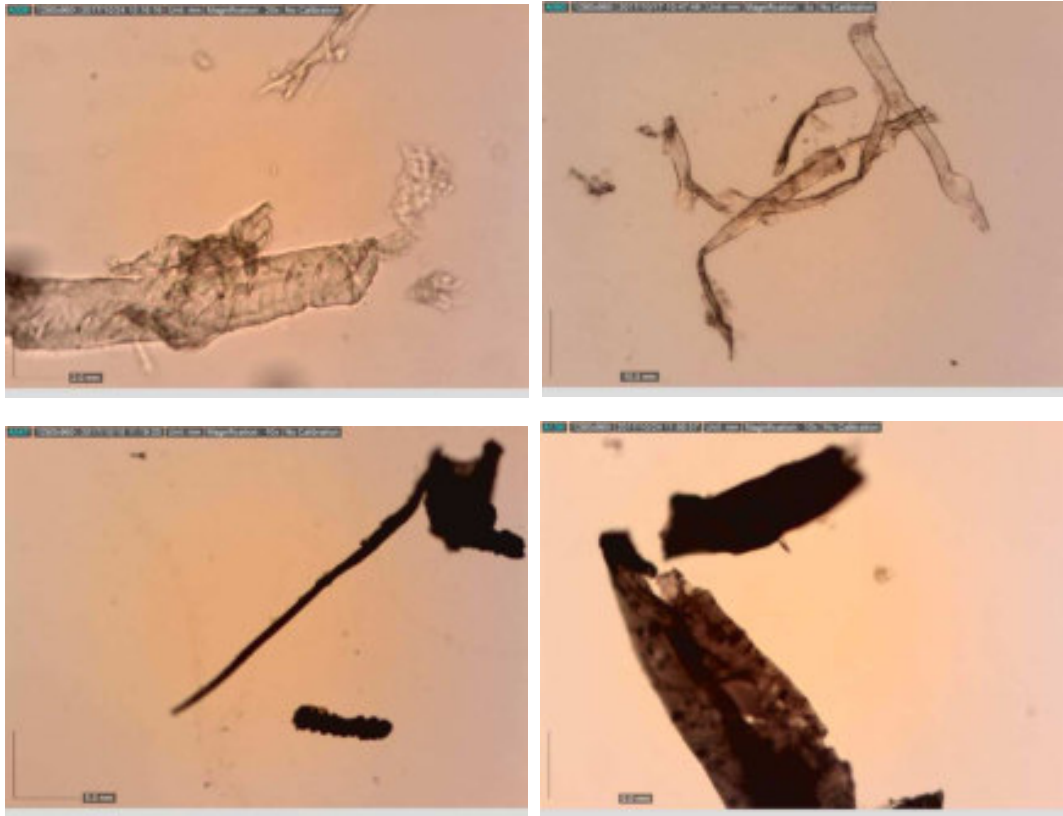


Fig. 45 a 48 – Identificação de fibras constituintes dos papéis através dos reagentes corantes de Lofton-Merritt e de Herzberg. São já passíveis de identificação fibras de origem de coníferas-resinosas (com pontuações de campos de cruzamento tipo Pinóide) e fibras de palha Esparto (tipo “pente”). Créditos fotográficos: Vanessa Lopes. Mais em <https://www.researchgate.net/project/Project-Delfim-Maya>

Fase 3 (2018) – Relação entre elementos patrimoniais, desenvolvimento turístico, acções educativas. Investigação e aplicação de novas tecnologias à metodologia de CR.

O espólio documental e escultórico de Delfim Maya, devidamente preservado, é uma ferramenta extremamente interessante e útil a diversas faixas etárias da população visitante. O relacionamento com temáticas tauromáquicas e caricaturais permite uma interacção criativa com outros elementos patrimoniais e um incremento da relação com a oferta turística existente. Deste modo estão já implementadas as seguintes acções:

- **Acções educativas “Delfim Maya”.** Impulsionadas por Maria José Maya. Está prevista para 28 de Janeiro uma primeira acção educativa em Vila Franca de Xira, direccionada a crianças do pré-escolar, alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos, e alunos do Secundário, que nela se inscrevam para criação/experienciar da técnica de planificação em folha de esculturas. Outras acções semelhantes seguir-se-ão, consoante o solicitado e a disponibilidade, nomeadamente visitas guiadas que o setor educativo do Museu Malhoa faz a alunos das escolas de ensino básico e secundário que o solicitam, e visita guiada aos alunos da Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha. Em consequência também está a ser preparada uma conferência sobre Delfim Maya na Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha.

Ação Educativa "Delfim Maya"

► **Visita Guiada** à exposição "Delfim Maya - Escultor do Movimento. O Ribatejo na obra de Delfim Maya."

Público-Alvo: todos os públicos.
Público Escolar (Geral): 1 turma/ até 24 participantes.
Horário: 3ª e Domingo (9,30h/ 12,30h e das 14h/ 17,30h).
Data: até 28 de janeiro de 2018.
Marcação Prévia.

► **Oficina Educativa de Escultura**

Público-Alvo: Crianças do Pré-Escolar, Alunos do 1º/2º/3º Círculo e Alunos do Secundário.
Público: 1 turma / 1 sala
Horário: 3ª e 4ª feira (9,30h/ 12,30h e das 14h/ 17,30h).
Data: até 28 de janeiro de 2018.
Marcação Prévia.

Obra: A escultura em folha de metal, foi uma técnica original que formou Delfim Maya um escultor único. As crianças e alunos serão convidados a elaborar uma escultura, com este tipo de técnica, com um tema base: O Ribatejo.

O modo de produção da escultura, será adaptada à faixa etária dos participantes.

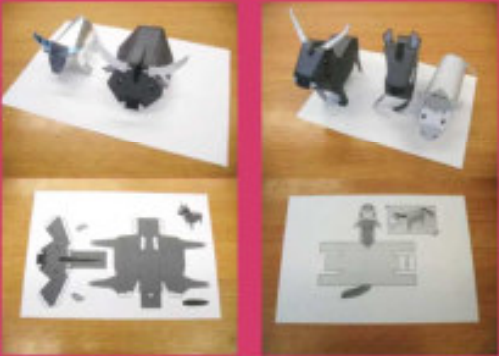


Fig. 49 – Cartaz divulgação da Acção Educativa "Delfim Maya", integrada no Plano Educativo do Museu Municipal de Vila Franca de Xira. Créditos: CMVFX. <http://www.clubefiat.pt/plano-educativo-do-museu-municipal-de-vila-franca-de-xira-2017-2018/>

- Colaboração na montagem da exposição permanente das obras de Delfim Maya do Museu José Malhoa, 30 Janeiro 2018. Uma série de planificações em papel/cartão e em folha metálica, doadas pela neta, serão integradas e expostas permanentemente ao lado das esculturas em folha de ferro recortada (in *Delfim Maya*, p. 175). Esta exposição será importantíssima para o espólio devido a:
 - Divulgação destas planificações (para o que foi necessário a intervenção de conservação e restauro), possibilitando sublinhar a originalidade e singularidade da obra de Delfim Maya;
 - Incrementa a parceria entre IPT, Maria José Maya, Museu José Malhoa e Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha. Os alunos desta última poderão desenvolver trabalhos/inspiração a partir destas planificações e de outras esculturas, concretizando o mesmo processo de Delfim Maya. Estes trabalhos desenvolvidos a partir do 2º semestre deste ano, serão posteriormente e temporariamente expostos no Museu José Malhoa;
 - O Museu José Malhoa será o único museu português a ter espólio de Delfim Maya em exposição permanente, nomeadamente as planificações recortadas.



Fig. 50 e 51 – Planificações de “Galo” em papel/cartão e em folha de latão, após montagem em passe-partout de cartão Premier Timecare e tiras finas de Melinex 125 µm. Oferta de Maria José Maya para a exposição permanente no Museu José Malhoa, a inaugurar a 30 de Janeiro de 2018. Créditos fotográficos: Maria Rocha.

- Aplicações 3D a objectos do Projecto Delfim Maya.

Patrocinado pelo Museu José Malhoa, está a ser aplicada a utilização de técnicas digitais/programa fotogramétrico a uma escultura em gesso com mais de 50 anos, “Kátia”, que se encontra nas reservas do Museu devido ao seu estado extremamente fragilizado. Esta escultura é extraordinária pelo facto de a égua ter um único ponto de contacto com o obstáculo que está a saltar, mas também a torna muito frágil, com muitas fissuras, e em vias de se partir e perder. No catálogo da Exposição de Vila Franca de Xira surgem duas referências: uma diz respeito à sua data de produção (1957), no texto de Cristina Tavares (p. 13) e uma ilustração fotográfica no texto de Carlos Coutinho (p. 142).

Objectivos:

- Utilização de novas tecnologias 3D para facilitar o processo transformativo gesso-a-bronze da escultura “Kátia”, impedindo desta forma a perda de material, informação, ou até mesmo da escultura original, devido às exigências inerentes ao processo transformativo;
- Optimização da valorização turística e educativa, nomeadamente a disponibilização, a todos os visitantes do Museu José Malhoa, dos conteúdos 3D em formato digital;
- Valorização da escultura “Kátia” (restaurada e em exposição permanente) e da réplica “intermédia” impressa em 3D, para sempre disponibilizada no Museu José Malhoa no percurso para visitantes com necessidades especiais (invisuais, deficiências cognitivas, etc.) e crianças, de modo a poderem tocar e apreciar de outras formas uma obra de arte escultórica tão singular;
- Divulgação no *stand* do IPT na Futurália 2018 (Março). Demonstração digital como ferramenta para os visitantes manipularem. Possibilidade de adquirirem mais informação através de um código QR próprio;

- Aplicação futura de novas tecnologias 3D/programa fotogramétrico a documentos gráficos, nomeadamente a uma *Natureza Morta* (pintura multi-materiais sobre cartão). Objectivo: possibilitar a “visualização” de uma obra de arte em papel a pessoas com necessidades especiais;
- Utilização rotineira de novas tecnologias 3D/programa fotogramétrico, como uma nova ferramenta para avaliação do estado de preservação de um documento gráfico (livro, caixa, leque ou outro).



Fig. 52 e 53 – “Kátia”. 1957. Escultura em gesso. Exemplos *print screen* do programa fotogramétrico para a fase 3D do Projecto Delfim Maya. Reservas do Museu José Malhoa. Créditos fotográficos: Frederico Henriques. Mais informação em <https://www.researchgate.net/project/Project-Delfim-Maya> .

Fase 4 (2018) – Continuação de ações de Conservação, Restauro, Investigação, Divulgação.

A Fase 4 de trabalhos compreende:

- A conservação e restauro de cartazes tauromáquicos, para os quais o escultor colaborou, nomeadamente um muito raro, de grandes dimensões, que publicita o toureiro espanhol D. Antonio Cañero (grande amigo de Delfim Maya). Será uma peça essencial para uma exposição internacional em Espanha (no Museu Municipal Taurino de Córdoba existem algumas esculturas em bronze de D. Antonio Cañero);
- A continuação da investigação e divulgação da componente fibrosa da enorme diversidade de papéis do séc. XX utilizados pelo escultor, como contribuição académica para o Conhecimento;
- A utilização da tecnologia 3D a outras situações-objects em papel;
- A passagem das planificações, únicas no mundo, a outros suportes passíveis de serem reproduzidos/testados/experenciados pelo público em geral.



Fig. 54 – Cartaz tauromáquico de 1925. Grande formato, impressão Offset na Lithographia Portugal, Lisboa. Projecto de conservação e restauro de alunas do 1º ano de Mestrado em Conservação. Coleção de Maria José Maya. Créditos fotográficos: Leonor Loureiro.

Fase 5 (2019-20) – Divulgação, Publicações, Exposições, Teses, Turismo.

Tendo em vista a continuação da divulgação deste património tão diverso e único, da obra do artista por distintos meios – congressos, publicações, acções educativas, bem como desenvolvimento de investigação e continuação de acções de preservação, conservação e restauro – está programado o seguinte:

- Uma exposição na BPN-Biblioteca Nacional de Portugal, agendada para 2019, com parte da obra intervencionada;
- Uma grande exposição internacional em Madrid (ainda por agendar);
- Tese de Mestrado de Maria José Maya, no curso de História de Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL;
- Investigação sobre os artistas portugueses que expuseram no Salon d'Automne, em Paris, na primeira metade do sec. XX (como Amadeo de Souza-Cardoso, Maria Helena Vieira da Silva, e os escultores Francisco Franco e Canto da Maia), que dará origem a um artigo;
- Seguimento de doações do espólio documental de Delfim Maya à BNP-Biblioteca Nacional de Portugal, à medida que este espólio for sendo conservado, e após conclusão da tese de mestrado de Maria José Maya;
- Proposta de um percurso turístico Caldas da Rainha/Tomar, visto que Dr. Carlos Coutinho é Director do Museu José Malhoa e também Director do Museu da Cerâmica. O Turismo da Região Centro, sub-região da Região Turística do Oeste, é extremamente rico em museus, daí se podendo criar um triângulo Leiria / Fátima / Tomar, incluindo Caldas da Rainha, Óbidos, Porto de Mós, Alcobaça e Batalha, propício à divulgação, inclusive junto de Escolas Superiores que estão a trabalhar sobre a obra de Delfim Maya;
- Incluir no percurso turístico a vasta gastronomia da região (exemplos: trouxas de ovos das Caldas, doces conventuais de Tomar e Alcobaça, e ginjinha de Óbidos).

Considerações até à data

As caricaturas, aguarelas, cartazes, planificações das esculturas em folha de cartão e de metal recortada e *abat-jour* poderão finalmente ser vistos noutras ocasiões expositivas, visto estarem devidamente preservados segundo os princípios éticos da profissão, determinados pela ECCO e pelo ENCORE.

A originalidade intrínseca da obra de Delfim Maya, em todas as suas vertentes, está protegida e acessível a investigadores e público em geral.


O conhecimento adquirido nas intervenções de conservação e restauro e nas investigações (materiais e novas tecnologias) está e continuará a ser divulgado nos meios adequados, com revisão por pares, numa contribuição para o Conhecimento geral.

A valorização do espólio poderá criar maiores sinergias a nível turístico e de valorização educativa, pois “o Conhecimento não ocupa lugar”. Potenciará Criatividade e Saber, em paralelo com retorno financeiro, directo e indirecto, à Região Centro / Museu José Malhoa.

Finalmente, não se pode deixar de referir o enorme, fantástico e entusiasta contributo de toda a equipa, por vezes com grande esforço pessoal, na colaboração entre todos para que este Projecto continue em todas as actuais vertentes e mais algumas que venham a ser sugeridas. A União faz a Força. A todos um “Muito obrigada”.

6. Anexos – Autorizações

- Autorização entusiasta da proprietária das obras, Maria José Maya, neta do escultor, para divulgar sob qualquer meio, o trabalho desenvolvido nas obras do avô que lhe pertencem, inclusive utilização de imagens.
- Autorização do Vice-Director do IPT, Prof. João Coroado, para que Leonor Loureiro apresente esta candidatura ao Concurso Projecto Trama.
- Autorização do Director do Museu José Malhoa, Dr. Carlos Coutinho, coadjuvada pela sua superiora hierárquica, Directora Regional de Cultura do Centro, Dr.ª Celeste Maria Reis Gaspar dos Santos Amaro, para utilização e divulgação, sob qualquer meio, das imagens relativas às peças doravante pertencentes ao Museu, e em exposição permanente.

A handwritten signature in blue ink that reads "Leonor Loureiro". The signature is written in a cursive style and is underlined.

Leonor Loureiro

Tomar, 25 de Janeiro de 2018